



## **O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL**

Lidiane Barroso dos Santos<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Esse estudo cujo título “O Sistema de Avaliação Externa no Brasil” apresenta uma breve reflexão acerca das prioridades e contribuição do sistema de avaliação externa/larga escala. Debates no decorrer desse estudo sobre a finalidade das avaliações e seus pressupostos para a melhoria da educação brasileira. As avaliações do desempenho escolar, feitas em larga escala na educação básica, estão presentes na política pública de educação brasileira há duas décadas.

O objetivo dessa pesquisa é analisar as principais finalidades dos resultados obtidos pelas avaliações aplicadas em larga escala.

Para chegar a um resultado sobre a temática estudada, pautamos em um estudo bibliográfico, tendo como suporte principal as leis do MEC que definem sobre o Sistema de Avaliação externa.

Por fim, constatamos que através dos resultados obtidos pelas avaliações em larga escala, são definidas ações e novas estratégias para mudar o cenário atual e aprimorar as melhorias obtidas.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Esse estudo caracteriza-se bibliográfico, porque a principal fonte de pesquisa são documentos existentes sobre essa temática. Aprofundamos nossos conhecimentos em vários cadernos produzidos pelo Ministério da Educação, revistas, artigos, dissertações e teses.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA, [ld.barroso@hotmail.com](mailto:ld.barroso@hotmail.com);



Como ensina Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As avaliações externas tem o propósito de assegurar a qualidade do sistema educativo fortalecendo o direito a uma educação de qualidade para todos os alunos. [...] postulamos a existência de três níveis integrados de avaliação da qualidade de ensino: avaliação em larga escala em redes de ensino (realizadas no país, estados ou municípios). (FREITAS, 2009, p.10)

A avaliação institucional na Escola Básica torna-se importante e eficaz, pois, [...] abrange a análise da escola como um todo, nas dimensões política, pedagógica e administrativa, tem como marco o projeto pedagógico e visa subsidiar seu contínuo aprimoramento, por meio do julgamento das decisões tomadas pelo coletivo da escola, das propostas delineadas e das ações que foram conduzidas, suas condições de realização e dos resultados que vêm sendo obtidos. (BRASIL, 2010, p. 20 e 21)

Os resultados obtidos nesse sistema avaliativo aponta a realidade do ensino oferecendo um panorama completo do desempenho educacional e servindo de base para implantação de novas estratégias. Para Freitas (2005, p. 07), “(...) essas práticas foram tidas como necessárias porque se prestariam a conferir e verificar resultados frente a objetivos da educação nacional (...)”. Isto é, os resultados fornecem subsídios para tomada de decisões tendo em vista a melhoria do sistema educativo brasileiro. Existem três propósitos da avaliação nos sistemas de ensino, como afirma Depresbiteris (2001, p. 144): “Fornecer resultados para a gestão da educação, subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação”.

Com os resultados adquiridos nessas avaliações é possível construir indicadores nacionais de desempenho como o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Mesmo que se considere a realização de avaliação externa sobre os resultados obtidos pelas escolas um importante indicador para que os gestores dos sistemas de ensino possam corrigir problemas e reorientar decisões e percursos institucionais, as metodologias que desconsideram a diversidade cultural que permeia as redes de escolas não captam a efetiva dinâmica das unidades escolares, com base apenas nos resultados finais obtidos por testes padronizados. (MARTINS, 2001, p.34)



Também chamada de avaliação em larga escala, a avaliação externa é um dos principais instrumentos para elaboração de políticas públicas eficazes para o sistema de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares.

A primeira iniciativa brasileira em avaliação de larga escala foi o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que aconteceu no ano de 1990 e foi aplicado apenas cinco anos depois já em 1995. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP (2020) o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

**FIGURA Nº 01: Sistema de Avaliação em Larga Escala: ANEB, Prova Brasil e ANA**



Sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala. A Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), também conhecida como Prova Brasil, são realizadas a cada dois anos. Já a Avaliação Nacional de Alfabetização (Ana), tem periodicidade anual.

Avaliar implica ler o mundo, interpretar, e produzir sentidos. A avaliação não é, pois, propriedade privada de uma disciplina especializada; é uma cultura plural inscrita em sistemas dinâmicos de comunicação e de práticas sociais. Não é, então simplesmente derivada de uma razão pura, mas sobretudo de um pensamento construído do relacional e qualitativo, do movente e emergente, do imprevisível e incomensurável, do simbólico e polissêmicos. (SOBRINHO, 2005, p. 22)

Sobre a Aneb, esta é composta por provas de leitura e matemática. É aplicada para estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental das redes de ensino público e particular.



A prova Brasil também compostas por provas de leitura e matemática é aplicada aos alunos do 5º ano 9º ano do Ensino Fundamental regular apenas das escolas públicas zona rural e urbana.

A Provinha Ana também conta com provas de leitura e escrita. O exame é aplicado aos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de escolas públicas rural e urbana que estejam vinculados ao regime de nove anos.

A avaliação é um ponto de partida, de apoio, um elemento a mais para repensar e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional. Os pontos de chegada são o direito de aprender e o avanço da melhoria global do ensino.

As finalidades do sistema educacional e as competências dos professores não podem ser dissociadas tão facilmente. Não privilegiamos a mesma figura do professor se desejamos uma escola que desenvolva a autonomia ou o conformismo, a abertura ao mundo ou o nacionalismo, a tolerância ou o desprezo por outras culturas, o gosto pelo risco intelectual ou a busca de certezas, o espírito de pesquisa ou o dogmatismo, o senso de cooperação ou o de competição, a solidariedade ou o individualismo. (PERRENOUD, 2002, p.12)

Por isso, faz-se necessário que os profissionais de escolas e de secretarias de educação compreendam os dados e informações produzidos pelas avaliações, saibam o que significam. De tal modo que, além de utilizá-los para a elaboração e implementação de ações, desmistifiquem a ideia de que a avaliação externa é apenas um instrumento de controle, ou ainda, que sua função é comparar escolas ou determinar a promoção ou retenção de alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos nessa pesquisa relatam que a intenção das avaliações externas é demonstrar a realidade da educação brasileira mediante provas e exames e a partir desses resultados propor melhoras, ações e estratégias para melhoria aprimoramento sobre os resultados.

As avaliações externas são instrumentos responsáveis para conhecer como a realidade da aprendizagem dos alunos no final de cada ciclo e assim oferecer subsídios para avançar positivamente nas ações educativas.

As avaliações externas podem fornecer pistas importantes para que se reflita sobre o desenvolvimento do trabalho educativo no interior das escolas, especialmente quando



esses resultados se referem a aspectos ou componentes que têm peso para o conjunto das atividades escolares, como é o caso da leitura e da resolução de problemas.

A avaliação institucional é peça fundamental para o planejamento e a gestão escolar. Ela ajuda a diagnosticar necessidades, a definir metas, a priorizar intervenções, e reúne informações que possibilitam contextualizar os resultados das avaliações externas expandindo a compreensão sobre os mesmos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desse estudo constatamos que as avaliações externas foram criadas para oferecer conhecimentos acerca da realidade da educação brasileira e a partir dos resultados encontrados propor estratégias para melhorar a aprendizagem e conseqüentemente os resultados.

A realização das avaliações externas da educação básica por si só não é responsável por trazer qualidade aos processos e práticas educacionais, mas pode-se alcançar alguma evolução pelo grau de importância e reflexão que é destinada aos resultados. A apresentação desta pesquisa desvela uma série de dificuldades e questões que podem ser trazidas com mais lucidez e clareza ao meio pedagógico das escolas através de formações que realmente sejam voltadas ao atendimento das dificuldades.

As avaliações externação são ferramentas que ajudam a avaliar tanto as práticas docentes como a aprendizado dos alunos, visto que esses dois elementos são indissociáveis.

**Palavras-chave:** Avaliações Externas; Alunos, Aprendizagem, Provas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).** Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005. Brasília: MEC, 2010.



DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?** Boletim Técnico do Senac. São Paulo, v. 27, n. 3, set.-dez. 2001.

FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica.** João José Saraiva da Fonseca, 2002.

FREITAS, L.C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** Petrópolis: Vozes, 2005 (Coleção Fronteiras Educacionais).

FREITAS, Luis Carlos de. **Avaliação Escolar Caminhando pela Contramão,** Petrópolis, Editora Vozes, 2009.

MARTINS, Wilson. **História da inteligência brasileira: 1794-1855. 3.** TA Queiroz, 2001.

PERRENOUD, Philippe e THURLER, Monica Gather. **As Competências Para Ensinar no Século XXI,** São Paulo, Artmed, 2002.

SOBRINHO, José Dias. **Dilemas Da Educacao Superior No Mundo.** Casa do Psicólogo, 2005.